

A LITURGIA Património dos Pobres

IV

PODERIA porventura pensar-se que a Liturgia se apresenta como uma espécie de molde ou de forma clássica, metálica, rígida, à qual tenham que ajustar-se os fervores livres da oração, dentro da qual tenha talvez que apertar-se, que comprimir-se a respiração religiosa dos peitos; que ela é uma calha fechada por onde tem que passar à força a alma quando quer encontrar-se com Deus.

Desta maneira, a Liturgia quebraria os voos, prenderia em fórmulas, por mais belas que possam ser, a liberdade das asas. Não é de crer.

Um dia os apóstolos, um pouco talvez já cansados de ouvir jalar sempre de oração, de oração a todo o momento, de oração motu continuo, pediram ao Senhor que lhes ensinasse a rezar, já que se tratava de coisa tão necessária.

O divino Mestre deu-lhes efectivamente um devocionário, um modelo, que não leva a dizer mais do que leva o coração a bater cinco vezes; mas através ou a seguir a essas curtíssimas letras, a essa miniatura litúrgica, quem poderá calcular, em oceano, em infinito, o que terá dito a Deus de espontâneo e de belo, de ousado ou de ingénio, de gemebundo ou de terno, de religioso enfim, este pobre coração do homem, prisioneiro da terra, do pecado talvez?!

O Pater Noster, com as suas petições lapidárias, com as suas garras litúrgicas, longe de abafar ou de empobrecer a voz das consciências e a sua chama, é e foi sempre ao contrário o mais divino motivo das sublimes improvisações.

E nem sempre a Liturgia é de tal maneira articulada, encadeada, seguida, que não deixe espaço, entre elo e elo, para qualquer fuga da alma, ainda que — tantas vezes e para quantos! — jugir a tão doces laços é mais perder-se e atordoar-se do que voar jubilosamente nos imensos espaços.

— Fala tu com Ele, dizia a Moisés, possuído de medo, o povo israelita; nós até seríamos capazes de morrer se o vissemos!

(Continua na 3.ª página)

NA última reunião da comissão executiva do «Património dos Pobres», que foi presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, ficou definitivamente marcada a data de 2 de Abril para o lançamento solene da primeira pedra das casas dos pobres. Ocorre, nesse dia, o 80.º aniversário natalício do nosso bondoso e

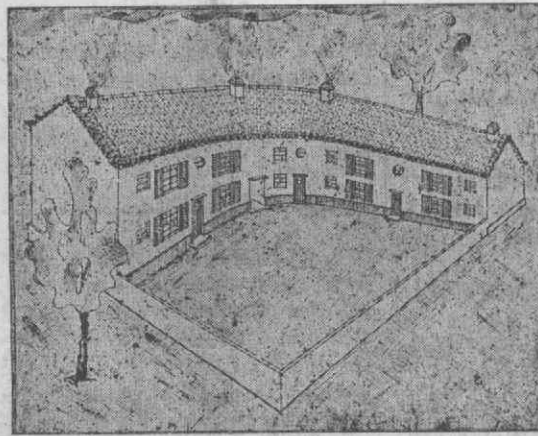
Em 2 de Abril, comemorando os 80 anos do nosso venerando Arcebispo, será lançada a primeira pedra das Casas para os Pobres de Aveiro

criou em Aveiro uma escola e não têm sido desaproveitados os seus exemplos de heroísmo nem desatendidos os seus apelos constantes em favor dos humildes.

Os trabalhos preparatórios começaram em Março. Em 2 de Abril, embora seja dia de semana, não faltará quem queira associar-se a essa bela e significativa cerimónia.

A primeira pedra levará, para o fundo dos alicerces, os nossos sacrifícios, as nossas largas generosidades, as

nossas grandes ou pequenas esmolas, as nossas próprias lágrimas. Levará, sobretudo, a bênção da Igreja — que só Ela, com Mãe que é, pode movimentar e tornar fecundo o esforço de nós todos.



querido Arcebispo. D. João Evangelista de Lima Vidal, que sempre viveu de coração voltado às angústias dos pobresinhos, verá, assim, que

DIOCESE DE AVEIRO

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assisiente ao Sólido Pontifício:

Temos seguido com ansiedade, através da Imprensa, a evolução da doença de que ultimamente tem sofrido o Santo Padre Pio XII. Sabemos que na Diocese muito se tem rezado particular e publicamente pelo pronto e completo restabelecimento da saúde do Santo Padre. E, prolongando-se mais do que recebamos o estado ainda precário de saúde em que se encontra, para que Nosso Senhor nos conceda sem demora a grande graça de o vermos de novo entregue às suas esplêndidas actividades, ordenamos que, até decisão em contrário, seja recitada nas Missas, sempre que o rito o permita, a oração «pro infirmo», em vez da imperada «Ne despicias».

Aveiro, 24 de Fevereiro de 1954.

† João Evangelista,
Arcebispo-Bispo de Aveiro

EM MACINHATA DO VOUGA

Homenagem ao sr. Padre Silva Pereira no seu regresso do Congo Belga

AO seu regresso do Congo Belga, aonde foi, como é sabido, em missão especial do Seminário de Aveiro, o sr. Padre Manuel Maria da Silva Pereira recebeu as mais calorosas homenagens dos seus dedicadíssimos paroquianos de Macinhata do Vouga, às quais se associou, em preito de justiça, o próprio Prelado da Diocese. E não faltaram ali também, no mesmo louvor, os corpos docente e discente do Seminário e muitos dos melhores amigos do ilustre sacerdote, ao qual se deve chamar, sem dúvida, um dos maiores obreiros desta obra que é de nós todos.

Seriam despropositadas quaisquer palavras escritas por nós a respeito dos altos benefícios que a Diocese deve ao sr. Padre Silva Pereira. O Senhor Arcebispo, ao falar em Macinhata do Vouga, disse bem e disse tudo: *palavras não tenho capazes de exprimir a gratidão de nós todos, da Diocese, do seu Pastor, do seu clero e dos seus seminaristas, dos seus fiéis das mais diversas condições sociais, a este padre que é tão doce e tão belo ornamento da nossa Igreja; pela terceira vez lá foi, e desta vez encontrando pegas nos caminhos por onde eu andei, e só por aqui eu posso avaliar os sacrifícios que ele fez à procura de mais um precioso tesouro para o engrandecimento da obra; o seu nome ficará, pois, para sempre li-*

gado às dores e alegrias do Seminário.

O Senhor Padre Silva Pereira chegou a Macinhata no dia 19 do corrente, às 12 horas, sendo-lhe tributada carinhosa recepção. As crianças das escolas formaram alas à sua passagem para a Residência Paroquial e ofertaram-lhe um liado ramo de flores. Todos os presentes igualmente cumprimentaram e saudaram o venerando Prelado da Diocese que, como acima dissemos, quis estar presente na homenagem, tornando-a ainda mais bela e significativa. Ali se encontravam já os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara de Agueda, que haviam chegado momentos antes.

Ao almoço, realizado a seguir no salão da Residência, presidiu o Senhor Arcebispo.

Os brindes marcaram pela sua elevação e pelos sentimentos nobres de carinho que ditaram todas as palavras. A alma à flor dos lábios, contente e agradecida.

O sr. Dr. Aníbal Corga, a quem poderíamos chamar o macinhatese número um, deu as boas-vindas ao seu Prior e agradeceu a presença dos ilustres convidados.

O sr. Dr. Fausto de Oliveira, Presidente do Município de Agueda, lembrou a obra do homenageado ao serviço do concelho.

O sr. Dr. António Breda refe-

(Continua na 3.ª página)

Um grito em Paris

A deslumbrante cidade de Paris acordou, há pouco, verdadeiramente estonteada, ao grito de um padre, herdeiro do baptismo de fogo dos apóstolos, continuador da obra de S. Vicente de Paulo. Já todo o mundo repete, hoje, o nome desse homem providencial — *Abbé Pierre* — que saíu para a rua a clamar jus-

ta e caridade, com um arrojo que nos deixa estupefactos. Ele não fez mais que isto: lembrou a todos — aos próprios governantes — as suas tremendas responsabilidades perante Deus e a eternidade,

(Continua na 8.ª pag.)

O Dr. Jaime de Magalhães Lima

no «Dictionary of Modern European Literature»

Sob a direcção do prof. Horatio E. Smith, catedrático de Literatura Francesa e Chefe do Departamento de Literaturas Românicas, a Universidade de Columbia, de Nova Iorque, publicou recentemente o valioso «Dictionary of Modern European Literature». Obra de 900 páginas, a 2 colunas, inclui cerca de 1.200 biografias críticas de escritores que exerceram a sua actividade a partir de 1870. Os autores portugueses biografiados, vários dos quais ainda vivem, são 38. Entre esses conta-se o insigne pensador aveirense Dr. Jaime de Magalhães Lima, facto que, por muito desvanecedor para o nosso desbaratismo, não queremos deixar de registar nestas colunas, mormente no momento em que a Câmara Municipal, como no último número noticiámos, traz em estudo a projectada construção de um monumento ao ilustre escritor.

Os caminhos da nossa vida

DOZE HORAS DEPOIS...

NÃO te escandalizes. Eu não acreditava. Não tinha fé. Ou, se tinha, não era viva, nem verdadeira. Rezava pelo Evangelho todos os dias, mas não passava de teoria. Jesus Cristo bem disse aos Apóstolos: se tiverdes fé, e disserdes a este monte que se mude, e o disserdes com verdadeira fé, o monte mudar-se-á. Ainda disse mais: que olhemos para os lírios do campo e para as avezinhas do Céu e vejamos aquela beleza

e esta roupagem. O Pai Celeste trata de tudo, governa tudo. Mas eu não acreditava. E não me admiro se tu também não acreditares.

Pois se eu tinha mais obrigação do que tu e assim vivia... Porém, hoje, acredito plenamente. Sim, acredito. E peço ao Deus Onipotente que comece a acreditar comigo.

Eu conto o caso. Eram nove horas e meia. Encontrei-me com o carcereiro da cadeia.

(Continua na 3.ª página)



AVEIRO

Relatório da gerência da Câmara de 1953

Foi distribuído o relatório da gerência do Município aveirense, respeitante ao ano de 1953.

Por ele se verifica que as receitas atingiram 8.588 contos, números redondos, e as despesas 7.986; que se realizaram 68 obras, de certo vulto, não participadas; que se efectuaram ou estão ainda em curso 8 obras participadas; que, com a assistência, se gastou a verba de 196.500\$00, ou sejam mais 43 contos do que em 1952; que a importância absorvida por obras camarárias foi de 3.152 contos, números redondos; e que, finalmente, às freguesias rurais se distribuiu a verba de 239.000\$00.

Haveremos de referir-nos, mais pormenorizadamente, a este importante relatório.

Procissão das Cinzas

Como de costume, vai realizar-se no próximo dia 3 de Março a tradicional Procissão das Cinzas, que percorrerá as ruas da cidade com todo o esplendor litúrgico.

O imponente cortejo, que é promovido e organizado pela Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, sairá da igreja de Santo António às 14 horas.

Caso o tempo não permita, realizar-se-á no domingo seguinte, dia 7.

Arruamentos da cidade

Prosseguem activamente os trabalhos de construção de passeios na Praça do Peixe e nas ruas que ali afluem.

Vai iniciar-se a pavimentação, a xadrez preto e branco, dos passeios da Travessa de S. Sebastião.

No próximo mês devem terminar os trabalhos da empreitada de pavimentação dos passeios laterais da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ficando assim a nossa principal artéria com um aspecto de raro asseio e beleza.

Casa da Mocidade

Promovida pela Casa da Mocidade Portuguesa, desta cidade, realizou-se, sob a presidência do sr. Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto e Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, uma sessão em que foi exaltada a figura do General João de Almeida, patrono do último curso de graduados da M. P. e a que assistiu o filho, sr. Capitão Leite Ferreira que, para o efeito se deslocou propositadamente a Aveiro.

O professor do Liceu Nacional de Aveiro e subdelegado regional adjunto da M. P., sr. Dr. Alfredo dos Santos, proferiu uma conferência exaltando a vida e a obra do pacificador dos Dembos, com

que se inaugurou uma série de palestras de formação, promovidas pela Casa da Mocidade. A seguir, usou da palavra o sr. Dr. Fernando Marques, que se referiu ao valor do exemplo de devoção à Pátria do General João de Almeida e exortou a mocidade a ter sempre presentes os ideais da Fé e do Império, da Honra e do Dever.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. Capitão Leite de Almeida agradeceu as homenagens prestadas à memória de seu pai.

Património dos Pobres

O Conselho Municipal, reunido no dia 11 do corrente, autorizou a Câmara a ceder gratuitamente 924 metros quadrados de terreno, em S. Tiago, destinado à construção de casas para indigentes.

O Município solicitou de Sua Excelência o Ministro do Interior a necessária autorização.

Mais um vapor na nossa indústria de pesca

Entrou, pela primeira vez, no nosso porto, o vapor de pesca *Rio Calma*, antigo *Vaz Bela*, da praça de Lisboa.

O *Rio Calma*, que foi adquirido, após importantes beneficiações, pela *Empresa de Pesca de Aveiro*, trouxe carregamento de peixe do alto e destina-se a assegurar o abastecimento dos mercados da cidade e da sua região.

E' mais uma louvável iniciativa de valorização da indústria de pesca local, que se fica a dever ao activo e dinâmico gerente da *Empresa de Pesca de Aveiro*, sr. Egas da Silva Salgueiro.

Vão ser montadas nas instalações da referida Empresa, para complemento da nova modalidade de pesca, câmaras frigoríficas.

Estrada municipal da Póvoa do Valado a Eirol

Pelo «Fundo dos Melhoramentos Rurais» foi participada, com 109.500\$00, a reparação, a betuminosa, da E. M. da Póvoa do Valado a Eirol, por Requeixo, 1.ª fase, numa extensão de 1.050 metros. Brevemente será posta a concurso a respectiva empreitada.

Banco Regional

Na reunião da Assembleia Geral, que se realizou em 13 do corrente, o pessoal do Banco Regional de Aveiro homenageou os seus directores srs. Alfredo Esteves e Egas Salgueiro, que há pouco comemoraram vinte e cinco anos à frente daquele estabelecimento bancário.

Usaram da palavra os srs. Pedro Grangeon Ribeiro Lo-

Transcrição

«Noticias de Avanca» transcreveu, na íntegra, no seu número de 21 de Fevereiro, o artigo recente do nosso director com o título Muito bem, Estarreja!, acompanhando a transcrição do seguinte comentário:

«Fazemos nossas essas belas palavras do Correio do Vouga e felicitamos a Câmara Municipal de Estarreja por fazer justiça à ansiedade católica desta nossa região ribeirinha. Se, desde há longo tempo, as feiras dos dias 15 e 30, ali a dois passos, em Santo Amaro, passaram para o dia seguinte quando coincidiam com o domingo, não fazia sentido o mercado da Praça nesse dia. Também nós gritamos em uníssono com o Correio do Vouga: Muito bem, Estarreja!». Agradecemos ao prezado colega a sua gentileza.

Aplausos

A propósito do mesmo artigo, têm chegado a esta Redacção várias cartas de incondicional apoio e aplauso às desassombradas palavras do nosso director e à não menos desassombrada atitude da Câmara Municipal de Estarreja pelo facto de não permitir a realização do mercado da vila ao domingo.

Trespasa-se

o Café Beira-Ria, da Murtosa, com bomba de gasolina e Posto Telefónico Público. Tratar com Francelina Cascais, Telefone 15.

pes, gerente do Banco, que descreveu a sua história e salientou o desenvolvimento que aqueles dois ilustres aveirenses lhe têm dado, e Dr. José Vieira Gamelas, Presidente da Assembleia Geral, que fez semelhantes considerações.

Em seguida, na sala das sessões, foi descerrado o retrato dos homenageados.

Agradeceu, por fim, o sr. Alfredo Esteves.

Mobiliário escolar

A Câmara distribuiu, por algumas escolas primárias do concelho, 22 carteiras novas, de dois lugares, satisfazendo assim o pedido da Direcção do Distrito Escolar de Aveiro.

Navio «Erchus»

Veio carregar paralelos ao nosso porto e já seguiu para a Bélgica o navio motor holandês *Herchus*.

Gota de Leite

Pelo Fundo do «Socorro Social» foi concedido o subsídio de 36.000\$00 à «Gota de Leite», instituição de assistência à mãe e à criança, que conta já 23 anos de vida e tem a simpatia de todos os aveirenses pelo bem que prodigaliza às mães e crianças necessitadas.

Arcebispo-Bispo de Aveiro

Por não poder deslocar-se a Braga, para assistir às soleníssimas comemorações centenárias da Universidade Gregoriana, o nosso venerando Prelado fez-se representar por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo-Bispo de Coimbra.

Sociedade

Aniversários

Hoje — D. Conceição Oliveira; Padre Anibal Ramos, Eng. José Ricardo Maia dos Reis, Artur Lopes das Neves; e Manuel de Pinho Ferreira, filho do sr. Lino Ferreira Gomes.

Amanhã — D. Maria de Lourdes Gamelas Cardoso; e D. Maria da Glória Teixeira Louro Barreto, esposa do sr. José de Miranda Barreto.

Em 1 de Março — Mons. Manuel Miller Simões e seu irmão José Miller Simões.

Em 2 — Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima e Humberto Trindade.

Em 3 — D. Rosa Malaquias da Maia; Coronel Francisco Marques da Maia, José Robalo Lisboa Júnior; e Eng. João Carlos Fernandes Aleluia.

Em 4 — D. Zélia Gonçalves Guimarães e Maria de Lourdes Costa; Padre Agostinho Domingues Pires e Albano Henriques Pereira.

Em 5 — D. Maria Palmira Pessa Ferreira da Silva, esposa do sr. Comandante Alfredo Ferreira da Silva; e Maria Luísa Resende Gonçalves Andias, filha do sr. Francisco Andias.

Doentes

Na Casa de Saúde desta cidade, foi operada pelo sr. Dr. Nogueira Lemos a sr.ª D. Maria Madalena Alves da Silva, esposa do nosso assinante sr. Manuel Ferreira Lourenço.

A operação, embora rigorosa e difícil, decorreu com toda a felicidade, muito nós desejando que a doente depressa se restabeleça.

— Já se encontra felizmente melhor, com o que muito nos regozijamos, o sr. José de Oliveira Barreto, gerente do Banco Português do Atlântico nesta cidade. Está ainda internado no Hospital da Misericórdia, mas quase se pode considerar livre de perigo.

Para a Venezuela

O nosso colector sr. José Marques Ferreira, de Santlals, Beduido, partiu, no dia 17 de Fevereiro, para a Venezuela.

Desejamos ao bom amigo magnífica viagem e todas as prosperidades, agradecendo-lhe os auxílios até aqui prestados ao Correio do Vouga.

O rolo dos jornais que distribuía fica, desde agora, a cuidado de seus irmãos.

— Para o mesmo País partiu na passada quarta-feira, o nosso amigo sr. António Lopes das Neves, a quem desejamos boa viagem e muitas felicidades.

Bodas de Prata

Celebraram as bodas de prata do seu casamento, no dia 18 do corrente, a sr.ª D. Maria de Lourdes Beltini S. de Vasconcelos e o sr. Dr. Reynaldo Semide de Vasconcelos, residentes em S. Paulo, Brasil. O Correio do Vouga associa-se ao júbilo da sua festa e deseja-lhes todas as felicidades.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, que cada vez é mais torturante no *Correio do Vouga*, vimo-nos forçados a deixar muito original, algum já composto, e duas das nossas habituais secções: *Desportos e Apostolado da Oração*.

Pedimos desculpa aos leitores e aos nossos prezados colaboradores.

Esmola

Por alma de seu irmão, recentemente falecido, o sr. Artur Lopes das Neves, da Oliveirainha, entregou-nos para os nossos pobres, a quantia de 50\$00.

Muito agradecemos ao bom e dedicado amigo, pedindo a Deus que dê o descanso eterno à alma do saudoso extinto.

Despedida

António Lopes das Neves, em virtude da sua rápida partida para a Venezuela, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por esta forma despedir-se de todas as pessoas amigas e conhecidas, oferecendo os seus préstimos naquele país sul-americana.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1954.

Embalador de vidros e louças

Precisa-se, com prática, e que dê boas referências pessoais e profissionais. Resposta com as indicações necessárias para a Redacção deste jornal.

Máquinas de descascar batatas!

Última novidade para cozinha
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Guarda-Livros

Diplomado, aceita lugar compatível com as suas habilitações.

Informa Gráfica Aveirense.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:
Taipa — Costa do Valado

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no

CORREIO DO VOUGA

Os caminhos da nossa vida

(Continuação da 1.ª página)

Trocámos impressões e falámos de muitas necessidades dos presos. E com muito custo, diz ele: «Sabe, Senhor Fulano, eu tenho um pedido para lhe fazer, mas como já tem feito alguma coisa pelos presos, nem sinto coragem para lhe falar». Diga, meu caro Senhor, não faço, só se não puder. E se for coisa que não resolva sozinho, vou bater à caridade dos leitores do *Correio do Vouga*. E' mais um pedido... e nem toda a gente há-de ralar... E, afinal, que fiz eu pelos presos? De sacrifício, apenas uma acção. Não pelo facto em si, mas pelo valor estimativo. Ali tinha de ser!... o preso não tinha casaco e naquele dia estava tanto frio... e não via outro caminho. Cheguei ao Seminário e mandei o primeiro casaco comprido que usei, que conservava como reliquia a recordar aquelas sensações em que pela primeira vez me senti padre, quando me olhava mais atentamente. E ainda ficaram tantos presos sem casaco, sem roupa, sem calçado... e eu não tenho mais. Já lá vão alguns anos. Foi em desconto dos meus pecados, meu caro Senhor, e eles são tantos e é preciso ganhar o Céu. Só para isso eu quero trabalhar e viver na dor e no sofrimento.

...Fale, não tenha receio. «Venha comigo». E lá fomos a uma sala da cadeia, onde se encontravam muitas coisas postas ao abandono. Umas já não prestam, outras ainda se há-de consertar. E estava lá uma máquina de costura, velha e estragada. Já sei... é preciso arranjar esta máquina Singer para as nossas presas trabalharem. E o carcereiro contou algumas histórias... e

eu disse: — mande para o conserto, embora com ele se venham a gastar alguns quinhentos escudos... Não faz mal. E fiquei a pensar na melhor maneira de conseguir aquele dinheiro, e ia fazendo as minhas orações e oferecendo os meus trabalhos. Agora lê com atenção: às vinte e uma horas e meia, um Senhor de Aveiro chama pelo meu nome e diz: — tome para a sua obra. Põe-me nas mãos o dinheiro preciso para o conserto. Não acreditas? O meu Deus, como sois Bom! A tudo assistis! E agradei reconhecidamente a Deus e ao Senhor de Aveiro e mais disse que a obra é de todos os homens, é de todos os cristãos. Todos temos pecados para destruir e todos temos uma alma a salvar eternamente. O problema é o da eternidade. E' o julgamento. E' a remuneração. E fiquei a acreditar. E tomei a resolução — não quero mais nada, quero servir os pobres, e isso basta para a felicidade. Reza comigo: Pai Nosso que estais no Céu...

SANTA ALEGRIA...
MAS ESTA TRISTEZA...

Não me mandaram lá nenhuma para o preso. Porém, eu continuo a acreditar que o milagre se vai dar. Eu vejo luz nas almas da Diocese de Aveiro. Até à semana, se Deus quiser.

Um deles

P. S. — Depois díremos de quanto temos recebido. Ao talho do Senhor Pinho, na Rua Direita, têm chegado pessoas a pagar a nossa conta, mas ela ainda não está liquidada. Já temos mais encargos. Ajuda-nos, e Deus te ajudará. Queremos pagar livros, lousas e cartelas para os presos que não sabem ler. A obra é do Estado e é nossa. — E' DE DEUS.

Em Macinhata do Vouga

(Continuação da 1.ª página)

riu-se, nos termos mais sinceros, aos laços que o prendem ao sr. Padre Silva Pereira, cuja acção em favor do Hospital de Agueda elogiou. Admirava-o profundamente pelos seus predicados de doação inteira ao serviço do amor do próximo, do bem da humanidade, sobretudo dos humildes e dos que sofrem.

O Chefe do Distrito, como sempre, fez as mais desassombradas afirmações. Registemos: — *O nosso querido Arcebispo, aveirense insigne, é uma figura nobre da Igreja e um homem invulgar. O Seminário de Aveiro representa a primeira e maior grandeza espiritual do nosso distrito.*

Falou, depois, o Senhor Arcebispo, de cujo discurso primoroso já demos, acima, pálido resumo.

Por fim, usou da palavra o sr. Padre Silva Pereira, que afirmou:

— *Agradeço a homenagem e aceito-a como estímulo para melhor cumprir o meu dever. E' certo que o Seminário tem muito do meu sangue e das minhas lágrimas; assim, eu, ao lado do Senhor Arcebispo, posso, como mais ninguém, verdadeiramente sentir o Seminário. Não é preciso que me peçam; basta que mostrem um desejo — e eu logo partirei de novo.*

Te Deum

De tarde, na igreja paroquial, foi cantado um *Te Deum* de acção de graças pelo êxito da viagem e feliz regresso do sr. Padre Silva Pereira.

Ali se deslocou, para este efeito, um grupo de seminaristas, acompanhados pelo rev. Vice-Reitor e outros professores e prefeitos do Seminário.

Foi uma presença que encheu de júbilo a alma do sacerdote peregrino da Diocese. Bem andou quem teve tão oportuna iniciativa.

Ao sair da igreja, o sr. Padre Silva Pereira recebeu um ramo de flores do *Rancho da Rua de Além*, de Assequins, que ali se fez representar por dois dos seus elementos e respectivo estandarte e um membro da direcção.



SEDE - LISBOA
ESCRITÓRIO:
Rua do Arsenal,
n.º 146 - TEL. 34010

ARMAZÉM:
Rua Pereira
Henriques,
n.º 58 TEL. 39236

DELEGAÇÃO
AVEIRO
ARMAZÉM:
Estrada da
Cocca

A Delegação mudou para a
Rua S. Sebastião, n.º 60
Telefone 86

Frio! Frio!

Caloríferos eléctricos e a petróleo aos melhores preços do mercado.

Só na **CASA DAS UTILIDADES**
Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Agradecimento

Artur Lopes das Neves e sua família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes prestaram auxílios pelo falecimento de seu irmão, assim como a topos aqueles que o acompanharam até à sepultura.

T W N

A melhor motocicleta do mercado

Novos modelos 200, 250 e 350 c. c. — Travões hidráulicos

Em exposição no Stand do Agente distrital

GARAGEM ATLANTIC

Rv. do Dr. Lourenço Peixinho, 203 — Telef. 472

AVEIRO

C. SANTOS LDA.

DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA

SONDAS • RADAR E RÁDIO TELEFONES
INSTRUMENTOS NÁUTICOS • MOTORES
MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS • CABOS
DE AÇO • GRUPOS ELECTROGÉNEOS
MATERIAL ELÉCTRICO • MOTO-BOMBAS
TINTAS • MATERIAL DIVERSO

DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA

TRAVESSA DA GLÓRIA, 17 E 19-A

Lisboa

Casamentos!

Presentei-os com artigos de
Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Tipógrafo Compositor

Auxiliar

Para fantasia e cheio. Pro-
víncia. **PRECISA-SE.**
Informa-se nesta Redacção.

CARNAVAL

Serpentinas — Confettis
Milhares de Máscaras
Surpresas
Novidades Carnavalescas

Preços para Revendedores

BAZAR VALENTE

Aven. Dr. L. Peixinho, 226
Tel. 611 — AVEIRO

Ria de Aveiro

Foz do Vouga

Vende-se uma propriedade com 12 ha., parte cultivada a arroz, e parte a mato e pastagens. Tem casa de campo e abegoaria.

Informa: João Pedro Tavares Pereira, de Chão do Monte — Bunheiro — Murtoza.

Câmara Municipal de Aveiro Recenseamento eleitoral

Até ao dia 15 de Março, podem todos os cidadãos com capacidade eleitoral solicitar a sua inscrição no recenseamento, em requerimento escrito pelo interessado ou a seu rogo se não souber escrever, dirigido ao presidente da comissão recensadora do concelho ou bairro, por intermédio das comissões do recenseamento das freguesias (Art.º 15.º da Lei n.º 2.015).

Varas de pinheiro

com diâmetro de 2 a 8 centímetros, vendem-se em grande quantidade. Ver e tratar com Antero Martins da Silva — Arcoselo das Mais, Tel. 76282.

Empregado

Com 14/16 anos, admite-se como praticante de balcão na Casa do Café — Rua do Gravito, 111.

Exige-se fiador.

Agentes comissionistas

Dando referências, aceitam-se, para vendas a prestações com bónus, no distrito de Aveiro

Resposta à Redacção.

A Liturgia

(Continuação da 1.ª página)

— *Fala tu com Ele, ó Liturgia Sagrada; abre tu os nossos lábios; nós até somos capazes de ficar calados ou de dizer palavras incoerentes ou absurdas, se por nós mesmos nos metermos a falar com Ele!*

Seja como for, não se pode dizer que a Liturgia não tenha aqui ou acolá, diga-nos assim, fugidas para o ar. Sabe-se, por exemplo, que no próprio Sacrifício da Missa, o acto talvez o mais rigidamente litúrgico, o Prefácio era em tempos passados da livre inspiração do sacerdote que celebrava. Ele, nesse momento, rompia, soltava-se, improvisava. Dizia o que lhe vinha aos lábios da plenitude do coração. Parava a Liturgia para o ouvir. E ainda hoje, a dois momentos da Acção, deixa de se ouvir a voz do Ministro para só o ouvir Deus a falar para dentro.

Conta-se de S. Filipe Nery que algumas vezes, durante a Missa, se erguia do chão o seu corpo enquanto a alma, arrebatada, em longo êxtase, adorava a seu modo o Senhor. Faltava às rubricas o Santo? Quem o poderá dizer? Era Deus que as mandava parar por qualquer hora para completar a Acção com uma intervenção milagrosa, directa, superior a qualquer intervenção litúrgica.

E o que são as jaculatórias, sobretudo as improvisadas, senão o esvoaçar das pombas à volta do seu abrigo? Os pés sempre firmes na rocha sólida da Liturgia, mas no ar há sempre bastante espaço, para nele se moverem, se agitarem, braços, lábios e coração.



FALAI, SENHOR...

Domingo da Quinquagésima

Do Evangelho: *Um dia chamou Jesus à parte os doze apóstolos e disse-lhes: «Vamos para Jerusalém; eis que tudo o que foi predito acerca dos sofrimentos do Messias, irá acontecer! Será entregue aos pagãos; trocarão dele; maltratá-lo-ão e hão-de cobri-lo de escarros; e, depois de sofrer a flagelação, será morto; ao terceiro dia, porém, ressuscitará!»...*

S. LUCAS, 18, 31-43.

Da Epístola: *Meus irmãos: ainda que eu soubesse falar todas as línguas, se não tivesse o verdadeiro amor, seria semelhante a um sino que tine... Ainda que eu tivesse uma fé capaz de transportar montanhas, se eu não amasse a Deus e ao próximo, não era nada. Mesmo que distribuisse pelos pobres todos os meus bens, e entregasse o meu corpo para ser queimado vivo, se não o fizesse por amor, nada disso me aproveitaria.*

Quem possuir a verdadeira caridade, é paciente, benéfico, não é invejoso nem ambicioso, nem se ensoberbece, não julga mal de ninguém, não julga com as faltas alheias; a sua única alegria é o triunfo da verdade. Tudo desculpa, em todos confia, sofre os maiores sacrifícios...

S. PAULO AOS CORÍNTIOS, I, 18, 1-13.

Pensamento: Examinando os textos da Missa deste domingo, veremos grandes ensinamentos que a Liturgia nos dá. Do Evangelho tiraremos conclusões de ordem doutrinal, enquanto os da Epístola pertencem mais à ordem moral.

Jesus Cristo, dias antes da sua morte, anunciou aos apóstolos todos os pormenores da Paixão, com a Ressurreição, querendo preveni-los assim do imprevisto e do inesperado. E' que, como diz S. Gregório, os sofrimentos, quando se prevêem, são mais fáceis de suportar. Os apóstolos, porém, agarrados às ideias do Messias glorioso num reino temporal, não perceberam o que o Mestre queria dizer com tais frases misteriosas. Como seria possível que o Messias sofresse e morresse? — pensavam.

E Cristo precisa de se impor no espírito dos discípulos, avivar a Fé que neles afrouxava. Para isso, logo realiza um milagre: dá vista ao cego de Jericó.

Na verdade, os milagres, manifestações do divino entre os homens, foram e serão sempre sinais de credibilidade.

A Epístola diz-nos que a nossa vida sem a verdadeira caridade nada vale aos olhos de Deus. Ainda que alguém tivesse o dom de fazer os mais estupendos prodígios ou de predizer o futuro, ou praticasse actos heroicos de sacrifício e abnegação, se isso não fosse informado pelo sincero amor a Deus e amor ao próximo pelo Senhor, de nada lhe serviria na eternidade. Eis porque há quem seja magnânimo, distribuindo esmolas, mas apenas praticando meros actos de filantropia; tem já a recompensa no louvor dos homens ou no orgulho de bem-fazer.

A caridade é virtude sobrenatural; sendo assim, corresponde-lhe valor no Céu.

Nesta Quaresma esforce-

mo-nos, pois, por revigorar a nossa Fé em Cristo, Filho de Deus e fazer bem por caridade.

Calendário litúrgico

38 — Domingo da Quinquagésima — Mis. pr., sem Gl., 2.^a Or. A cunctis, 3.^a Or. à escolha, Cr. e Pref. da SS.^{ma} Trindade. Cor roxa.

MARÇO:

1 — Segunda-feira. — Mis. do dom. ant., sem Gl., 2.^a Or. A cunctis, 3.^a Or. Fidelium, 4.^a Or. à escolha, sem Cr. Pref. Comum. Cor roxa. Permitem-se Missas de defuntos.

2 — Terça-feira. Aniversário da Eleição de Pio XII. Mis. do dom. ant., sem Gl., 2.^a Or. A cunctis, 3.^a Or. à escolha, 4.^a Or. pelo Papa, sem Cr., Pref. comum. Cor roxa. Permitem-se Missas de Defuntos.

3 — Quarta-feira de Cinzas. Mis. pr., sem Gl. 2.^a Or. A Cunctis, 3.^a Or. Omnipotens, Cr. Pref. da Quaresma. Cor roxa. Jejum.

4 — S. Casimiro, Rei. Mis. Os iusti, 2.^a Or. e último Ev. da féria, 3.^a Or. de S. Lúcio, sem Cr. e Pref. Quaresma (Cor branca)—ou Mis. da fér., 2.^a Or. de S. Cas., 3.^a Or. de S. Lúcio, Pref. da Quaresma (Cor roxa). Permitem-se Missas de Defuntos.

5 — Sexta-feira. Mis. da fér., sem Gl., etc., como no dia 3. Cor roxa. Permitem-se Missas de Defuntos. Abstinência.

6 — St. as Perpétua e Felicidade, Mártires. Mis. Me expectaverunt, 2.^a Or. e últ. Ev. da féria (Cor vermelha)—ou Mis. da fér., sem Gl., 2.^a Or. das St. as Perp. e Fel., etc. (Cor roxa).

Horário das Missas na cidade

6 horas	— Vera Cruz
6,30	— Sé Catedral e Carmo
7	— Esgueira
8	— Carmelitas e Vera Cruz
8,30	— Sé Catedral, Carmo e Senhor das Barrocas
9,30	— Santo António e Carmo
10	— Vera Cruz, Esgueira, Santa Joana e Misericórdia
11	— Sé Catedral
12	— Misericórdia
18	— Vera Cruz
18,30	— Sé Catedral (só nas primeiras sextas-feiras do mês); Vera Cruz (só nos dias santos dispensados).

Juventude Operária Católica

A Cristo a Juventude Operária

Curso Regional em Aveiro — No passado domingo realizou-se um Curso Regional da J. O. C. F., a que assistiram mais de sessenta raparigas das secções da cidade, das Gafanhais, de Ithavo e de Vagos. Foi orientado pela dirigente de Lisboa Maria da Conceição Jacinto. Com grande entusiasmo foram tratados assuntos referentes às comemorações do XX aniversário da JOC e JOCF. De manhã houve Missa dialogada com ofertório solene. Para encerrar o Curso houve bênção do Santíssimo, oferta dos propósitos e coro falado.

Outros cursos regionais — No dia 7 de Março realizar-se-ão igualmente outros cursos em Ageda e na Murtosa para se tratar das mesmas comemorações e da peregrinação nacional de toda a Juventude trabalhadora a Fátima em Abril de 1955.

Reuniões conjuntas — As direcções diocesanas da JOC e da JOCF têm realizado reuniões conjuntas para estabelecer um plano comum de trabalho para que as comemorações do XX aniversário e a peregrinação a Fátima sejam mais um passo na vida da JOC e na reconquista do mundo operário para Cristo. Já foram distribuídas muitas centenas de cadernetas económicas, afim de facilitar a angariação de fundos para a peregrinação.

As primeiras Sextas-Feiras — Na preparação espiritual das comemorações, salientamos as primeiras sextas-feiras do mês, em que todos os filiados da JOC e JOCF tomam parte para que o Senhor abençoe os trabalhos a realizar. Na cidade de Aveiro há Missa à tarde para facilitar a assistência do maior número de operários e jovens trabalhadoras.

Visitas às secções — A responsável nacional Maria da Conceição Jacinto tem aproveitado a sua estadia na nossa diocese para visitar algumas das secções. Igualmente estará entre nós o responsável da JOC que em Março visitará as secções da diocese.

Salreu

Salreu, 23 — No passado dia 20, celebraram o seu casamento: Manuel Maria Afonso da Silva, do Cadaval, com Maria do Carmo Marques da Silva, do Outeiro, e Joaquim da Costa Figueira, do Cadaval, com Maria Augusta Rodrigues de Amorim, do Mato.

— A Confraria do SS.^{mo} Sacramento resolveu celebrar, com a mesma pompa dos anos anteriores, a próxima Semana Santa.

— Principiou, no passado dia 21, nesta freguesia, a Missão Religiosa, que terminará no dia 7 de Março, sendo administrado o Santo Crisma no dia 6, como consta do programa. No dia 7 haverá procissão do SS.^{mo} com a Cruz da Missão.

Todas as opas da freguesia devem tomar parte, dando solenidade e imponência à dita procissão.

As janelas das casas por onde passar devem ser adornadas com colchas.

— O Senhor Bispo será recebido no Seixal, às 8,30 horas do próximo dia 28. Todos presentes. (C.)

Crónicas de viagem

VIII

ESCREVO esta «Crónica» de Brazzaville, capital do Congo Francês, sentado a uma mesa, numa varanda, a admirar o panorama de Leopoldville e o Zaire que separa as duas cidades. Começo já a sentir as saudades da minha terra e dos amigos de boa amizade.

O dia foi trabalhoso. Para visitar todos os portugueses — são relativamente poucos — era preciso principiar a visita à hora de abrir o comércio. Às 6 e meia da manhã batia à porta do primeiro português. Assim andei até à noite. Enchi uma pasta de dinheiro. Não podia levar mais. Supunha o Seminário rico. Afinal, se estava pobre, continua pobre. O maldito câmbio... Ainda assim não perdi o meu tempo. Deixei milhares e milhares de francos depositados na firma Videira, Nogueira & C.^a. Cá me entendendo.

Era merecido aquele bocadinho de repouso, à noite. O Senhor Abranches foi incansável. Católico firme. A gente sente-se bem a conversar com um católico assim. E há por aí tantos de fachada!...

Eu pedi ao Senhor Abranches que me perdoasse o tempo que roubei à sua vida comercial e agradeci, do fundo da alma, o auxílio que me prestou. «Nada tem que me agradecer e quem me dera

perder o tempo todo da minha vida a trabalhar por um Seminário». Fiquei gago com a resposta. Belíssima lição para mim, que sou padre, óptima lição para os católicos. Aprendam todos, se quiserem. A conversa continua. Fala-me da vida comercial, da ruína em que se encontram os comerciantes, das faltas de compromisso no prazo marcado e de tantas e tantas coisas referentes ao comércio. Fala-me de divisas no estrangeiro e do estrangeiro, da carestia da vida, do nível elevadíssimo do seu custo, enfim, dá-me uma lição de economia. Veja — e aponta-me as povoações indígenas, as palmeiras, os coqueiros, as grandes plantações de café — como isto é rico. Olhe para este monte de notas e veja como isto é pobre. Eu compreendo. Nós, há trinta anos, éramos piores. O que os homens podem fazer dum povo!... A noite caía e comecei a sentir uma brisa fresquinha que o Zaire me oferecia. Naquele cantinho da varanda, já não estava no Congo mas em Portugal.

A esposa do Senhor Abranches traz-nos uma xícara de café. Café do Congo. Café seleccionado. Bom café. Pergunta como correu o dia. Eu informo. Mostra-se satisfeita

(Segue na página 5.)

A CONFERÊNCIA do sr. P.^e Alírio de Melo EM VAGOS

Conforme estava anunciado, o sr. Padre Alírio Gomes de Melo, distinto escritor e professor do Seminário de Aveiro, realizou uma notabilíssima conferência, no passado dia 20, no salão do Centro de Educação e Recreio de Vagos.

Sobre o tema *A arte de ler*, que já lhe havia servido, há anos, para uma inesquecível oração de sapiência proferida na abertura das aulas do Seminário de Santa Joana, o ilustre sacerdote e antigo director deste jornal, para cuja fundação muito contribuiu juntamente com o sr. Dr. António Christo, apresentou as mais diversas considerações, deixando no ânimo dos seus numerosos ouvintes o gosto pela boa leitura e pela sua cuidada selecção.

Com seu estilo inconfundível e mesmo até com espírito, o sr. Padre Alírio de Melo, que conta um amigo em cada um dos habitantes de Vagos, seus antigos paroquianos, abriu a história da Literatura portuguesa e estrangeira e apontou, nas suas páginas, os mais diversos exemplos a respeito do que

custa e do que vale a sua leitura, referindo igualmente quanto a perniciosidade pode contribuir para a desmoralização dos indivíduos e dos povos. Em resumo: um trabalho cheio de probidade intelectual e de beleza literária, que foi ouvido, de princípio a fim, com redobrado interesse.

Presidiu à sessão o sr. Dr. Armando Lúcio Vidal, ladeado pelos srs. Padre Manuel Vieira de Carvalho e Silva (pároco de Vagos), Drs. Pedro de Mendês Correia de Magalhães Basto e Manuel Marques Damas, e Henrique Barreto e Joaquim Mendes de Macedo Loureiro.

Proteriu algumas palavras, no início da conferência, o sr. Dr. Máximo Loff, Presidente da Direcção do Centro de Educação e Recreio, e o sr. Dr. Armando Vidal encerrou a sessão, felicitando o orador e referindo-se ao 15.^o aniversário daquele organismo, que se comemorava.

Na assistência, viam-se, além das mais distintas senhoras de Vagos, pessoas de todas as condições sociais e vários sacerdotes das freguesias vizinhas.

Pelo Seminário

De repente, quando a França se cobriu de neve, um nome tropejou nos espaços e pareceu abalar os próprios fundamentos da terra. Todo o mundo ficou atônito.

Esse nome já tinha tido há séculos uma primeira e divina celebridade, quando um dia, num lugar deserto da Palestina, o Salvador do mundo disse a um homem a cheirar ao peixe, salpicado de escamas, mudo de espanto: — Tu és Pedro, e sobre esta pedra levantarei eu a minha Igreja! Desde essa hora tornou-se imortal este nome de Pedro. A ele está ligada a revolução cristã, a mais bela revolução que o mundo tem visto, a única que deitou raízes eternas no inquieto coração do homem, e o sossegou.

Ó Pedro, tu vives e viverás sempre na imortalidade das tuas chaves! O teu nome está escrito para sempre no próprio coração da Igreja, no coração da História! Jamais alguém o apagará de lá, jamais!

★

De outra imortalidade, embora diferente, se cobre agora o mesmo nome de Pedro.

Ressoa ao longe e ao largo, na terra e nos céus, no próprio inferno, o nome do Padre Pedro — l'Abbé Pierre.

Foi a sua voz a voz do Evangelho em armas. O seu grito acordou o mundo. Pela primeira vez, porventura, a humana sociedade sentiu em toda a sua profundidade o horror de se ver agasalhada e farta quando uma criança morria de fome e de frio nos braços gelados de sua mãe. Ainda havia esta fibra

viva no fundo do coração e foi outro Pedro, com o seu brado, que a despertou.

Onde estava então este Pedro? Donde veio então este Pedro? Como assim de repente surgiu este Pedro? Onde estava então este Padre Américo? Como apareceu ele nos salões, nos teatros, nas vielas, nas ruas, como S. João de Deus em Granada, a apitar à misericórdia dos pobres? Como aparecem outros a abrir à vida novos e inesperados caminhos? Onde estava escondido então o Padre Pedro, o Abbé Pierre?

Não me digam que ele veio do Bairro de Emaús ou das Latas, das carroças abandonadas, dos bancos das mesas sem pé, dos ferros inverosímeis, dos cacos de entulho, ou das casas dos gaiatos, ou de outra parte qualquer. Isso não é responder à letra, porque eu poderia perguntar ainda, mas antes disso, antes desses buracos, antes desse mobiliário de trapos, antes dessas barracas esfarrapadas, antes dessas capitais dos gaiatos, antes desse património dos pobres, antes desse segundo acto da sua vida, onde estavam eles, donde vieram eles, o Abbé Pierre, o Padre Américo, os Pierres e os Américos de todo o mundo? Ora aqui é que está a verdadeira resposta: eles vieram do Seminário, foi lá que se forjaram em silêncio as suas almas irmãs das de Vicente de Paulo, João de Deus, Camilo de Lellis, Jerónimo Emiliani, de tantos, de tantos outros!

Não são então estranhos um ao outro, o Património dos Pobres e o Seminário; não voltam um ao outro as costas; antes se completam!

Curso de Catequistas

Realizou-se na Palhaça, nos dias 19, 20 e 21 do corrente, um curso de catequistas, no qual tomaram parte cerca de 30 elementos dessa freguesia e das vizinhas de Mamarrosa, Troviscal, Bustos e Nariz.

O curso foi orientado pela Madre Superiora do Patronato de Nossa Senhora das Dores de Travassô, ali se tendo deslocado, no domingo, último dia do curso, o Senhor Bispo Auxiliar da Diocese, para a todas as catequistas deixar o entusiasmo da sua palavra apostólica.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} aproveitou ainda a ocasião para dirigir algumas palavras ao povo de S. Pedro da Palhaça sobre a necessidade da catequese e a obrigação de cristãmente educar os filhos.

E ele próprio, à hora da catequese paroquial, deu uma lição de catecismo a um grupo de rapazes.

O curso, que teve cinco sessões teórico-práticas, terminou com uma presidida pelo Senhor D. Domingos, após a qual foi recitado o terço do Rosário e dada Bênção Eucarística.

ESTARREJA

O Presidente da Câmara Municipal de Estarreja, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, teve a gentileza, que muito agradecemos, de nos enviar uma sugestiva e elegante plaquette, a qual apresenta algumas óptimas fotografias, curiosas e úteis informações históricas e turísticas do concelho e ainda uma planta actualizada da vila.

Catecismos

Já se encontra na Câmara Eclesiástica da Diocese nova remessa do Catecismo Nacional.

Cruzados de Fátima

Sua origem e finalidade

A *Plá União dos Cruzados de Fátima* vai, muito em breve, tomar um incremento novo na nossa Diocese. Trabalha-se já na montagem e remodelação dos serviços de secretaria e administração em casa própria, confiando-os a pessoas que, pelo seu zelo e dedicação à Igreja, sejam capazes de conseguir um grande número de associados e de dar à obra, tão importante e necessária, o desenvolvimento de que ela precisa.

Querendo contribuir, pela nossa parte, para se alcançar este fim, reproduzimos hoje aqui algumas instruções recentemente publicadas no *Notícias de Beja* e prometemos, desde já, à nova direcção diocesana dos *Cruzados de Fátima* todo o auxílio que caiba em nossas forças.

«De 13 de Maio a 13 de Outubro de 1917, apareceu Nossa Senhora na Cova da Iria, freguesia de Fátima, por 6 vezes, aos três pastorinhos Lúcia, Jacinta e Francisco, e confiou-lhes a *mensagem* que, nos desígnios de Deus, há-de salvar o mundo moderno se os homens quiserem ouvir essa *mensagem*».

★

PARA QUE ESSA MENSAGEM divina e salvadora se não perca, e ainda para fomentar entre os cristãos o amor e devoção a Nossa Senhora de Fátima, o venerando Episcopado Português fundou, em 1934, os Cruzados de Fátima, associação que já hoje conta cerca de 500 mil associados. É a mais forte e esperançosa organização de carácter religioso que existe em Portugal.

Os bons cristãos orgulham-se de a ela pertencer.

★

COMO ÓRGÃO desta simpática associação existe o periódico *Voz de Fátima*, que é distribuído, gratuitamente, todos os meses, aos associados.

★

PODEM SER CRUZADOS DE FÁTIMA: a) todas as pessoas baptizadas, com boa vida moral; b) as pessoas falecidas, a pedido de seus parentes, tendo em vista os muitos *sufrágios* que se fazem na associação pelas almas do Purgatório. Esta circunstância é particularmente importante para as localidades onde não há sacerdote que possa celebrar a Santa Missa pelos defuntos.

★

PARA OCORRER ÀS DESPESAS da Associação — «Voz de Fátima», expediente, sufrágios, etc. — cada associado deve dar a sua contribuição monetária.

Tendo em vista essa contribuição, os associados agrupam-se em três categorias: a) os que dão, de uma só vez, 1.000\$00, são associados *remidos*; b) são *beneficentes* os que dão, mensalmente, 5\$00; c) são *sócios ordinários* os que dão, mensalmente, \$50.

Quem inscreve pessoas falecidas pagará, por elas, a respectiva cota, para que possam beneficiar dos *sufrágios* da associação.

★

OS SUFRÁGIOS pelos associados são os seguintes: a) Missa *diária* no Santuário de Fátima; b) Missas em cada Diocese, na proporção das cotas recebidas, tendo esse destino 10% das importâncias recolhidas; c) os associados beneficiam ainda de todos os actos de piedade e caridade praticados na associação, que são incontáveis.

★

ACONSELHA-SE AOS ASSOCIADOS: a) que, sendo possível, recitem diariamente, em público ou em família ou, ao menos, particularmente, o santo Terço de Nossa Senhora, aplicando-o pelas intenções da Santa Igreja, pelos Cruzados de Fátima e pela Acção Católica; b) que recebam a sagrada Comunhão com a possível frequência; e que assistam à Santa Missa no dia 13 de cada mês, em união com os peregrinos de Fátima; c) que tragam consigo o emblema dos Cruzados de Fátima.

★

É TÃO FÁCIL E PROVEITOSO pertencer aos Cruzados de Fátima!

Alhear-se deste grande movimento religioso nacional é, pelo menos, *indelicadeza*, direi mesmo *ingratidão* para com Nossa Senhora de Fátima, que escolheu Portugal para trazer ao Mundo moderno a *mensagem* salvadora que Deus, misericordiosamente, Lhe confiou.

Quem querará ser *indelicado*, *ingrato* para com Nossa Senhora de Fátima? ...»

Dinheiro de S. Pedro

O nosso venerando Prelado acaba de receber da Secretaria de Estado do Vaticano a seguinte carta de agradecimento a todos os queridos diocesanos de Aveiro pela sua contribuição para o Dinheiro de S. Pedro.

«Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor: Não foi sem grande satisfação que o Santo Padre recebeu o Dinheiro de S. Pedro (3.432\$30) coligido nessa Diocese e por ti enviado à Nunciatura Apostólica em Lisboa, destinado a acudir às necessidades da religião e da caridade.

O Augusto Pontífice muito grato se mostrou a esta manifestação de piedade e de reverência bem significativa da vossa dedicação à Sede de Pedro, defensor do nome católico.

Sua Santidade, a ti e ao rebanho cujo espiritual progresso promove, em penhor das celestes graças concede a apostólica bênção.

Entretanto, com religiosa reverência me digo

Ded.^{mo} em C.

Cidade do Vaticano, 10 de Fevereiro de 1954

João Baptista Montini, Prò-Secretário».

CRÓNICAS DE VIAGEM

(Continuação da 4.^a página)

com o resultado. É pena que não haja divisas. Para mim, minha senhora, é ainda mais pena que os homens não saibam aproveitar o que Deus lhes ofereceu. Confie no futuro, que a Ele pertence. Começa agora a falar da família, que é numerosa. A mãe dera à luz quinze filhos. Fala dos irmãos, dos sobrinhos, dos parentes. Nós todos fomos criados com certas dificuldades, mas nunca nos faltou uma coisa que é para nós a maior alegria: a graça de Deus. Encaramos sempre todos as privações como a vontade do Senhor. Outra lição. Aprendam as famílias de Portugal, as numerosas e as fortes, as fracas, por natureza, e as raquíticas, por vontade própria. Quem tem olhos de ver que veja e ouvidos de ouvir que ouça.

Fala-me ainda da igreja de N.^a Sr.^a de Fátima, que pretende construir, com o auxílio dos portugueses de Brazzaville. O projecto, orientado pelo Sr. Arcebispo de Luanda, esta pronto. Vão começar

as obras muito em breve. Faço votos para que seja inaugurada no dia que deseja, 13 de Outubro. Ao terminar a conversa, entra um casal francês. Família de destaque na colónia. Fui-lhe apresentado como uma pessoa grande. Gentileza e benevolência do Sr. Abranches. Conversámos então sobre Portugal e a França. Estamos em família. Uma garrafa de champagne genuíno. Saudações à França e a Portugal. Fala-se sobre vinhos, licores e champagnes. Para não mostrar a minha ignorância sobre vinhos, não dizia nada. — Que diferença encontra entre o champagne português e o francês? Fiquei embaraçado e, a rir, sem saber o que havia de fazer, saí-me assim: acho uma diferença muito grande; este, que acabo de beber, sabe-me muito a greve. Risada geral e recebo um abraço pelas minhas palavras espirituosas. Eu não sabia que era assim. Despedi-me de todos e fui-me deitar.

P.^e Silva Pereira

OLEO DE FIGADO BACALHAU



DO
ARRASTAO
SANTA JOANA

Este OLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo a fim de evitar o

RAQUITISMO

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e inutiliza a nutrição;

que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifica os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau

"Santa Joana,"

— DA —
Farmácia Morais Calado
TEL. 149 AVEIRO

ÓCULOS ARMAÇÕES LENTES

Executam-se receitas médicas
Bom sortido e bom preço

A ÓPTICA

RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO, 23 - Telef. 274
AVEIRO

Agencia Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA AVEIRO - TELEF. 304

PROPRIETÁRIOS!!! AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE, MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE S^{TA} CATARINA, 108-2.^o
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:
Rossio 3 (ângulo da Rua Augusta)

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil
TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 - AVEIRO

Banho quente!

Esquentadores «Gazilda» «Rex»
Chuveiro eléctrico «Tri»
Esquentadores a petróleo «Caxata»
só na Casa das Utilidades

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19

Prédio no centro da cidade

Vende-se o prédio de casas que foi da Família do Dr. Jaime Duarte Silva, nas Ruas da Palmeira e Clemente de Morais.

Informações no escritório do Advogado Dr. Alberto Souto - AVEIRO.

Passagens

África-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO
Agente de Viagens
Telefone, 4 ANADIA

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Serviços Hospitalares de Internato e Externato

Instituição concelhia de caridade cristã para hospitalização de doentes pobres e indigentes, dispondo, também, dos seguintes serviços:

- Maternidade e Clínica Infantil;
- Raios X e Agentes Físicos;
- Laboratório de Análises Clínicas;
- Electrocardiogramas;
- Consultas externas todos os dias, pela manhã;
- Posto permanente de socorros;
- Consultas semanais de especialidades:

- a) Cirurgia;
- b) Ovidos, nariz e garganta;
- c) Doenças de olhos.

— Casa de Saúde, dispondo de quartos particulares com todas as comodidades, onde são recebidos doentes pensionistas, com a assistência clínica da sua preferência.

GUIA MÉDICA

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-interno do Boston
City Hospital, U. S. A

Ovidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e
cirurgia plástica da especiali-
dade

Consultório: Travessa do
Mercado 5-1.^o Dt. (em frente
ao Cine-Avenida). Consultas
das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Residência: Rua Comandan-
te Rocha e Cunha, 55, 1.^o D.
AVEIRO - Telef. 725

Clínica de ovidos, nariz
e garganta

MANOEL PINTO

Doutorado em Medicina

EM AVEIRO:

Hospital da Misericórdia
2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras, às 12 horas
Telefone 73

Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do serviço de
ovidos, nariz e garganta
dos Hosp. da Universidade

Consultório—L. da Portagem,
18-2.^o—Tel. 3774

Residência—Bairro de S. José
n.^o 8—Tel. 4315

Coimbra

Parteira e enfermeira

Alcinda Machado

Partos e Tratamentos

Rua da Manutenção Militar, 13
COIMBRA - Telf. 3130

Victor Regala

Interno de Cirurgia dos H. C. L.

CLÍNICA CIRÚRGICA

Consultas às 3.^{as}, 5.^{as} e sábados,
no Hospital da Misericórdia de Aveiro, às 16 horas.

Telefone 695

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e
das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.^o
Telef. 387 - AVEIRO

Emanuel R. de Albuquerque

Ex-Assistente dos Serviços
de Dermatologia e Sifilografia
dos Hospitais de Coimbra

Consultas todos os dias em
Ilhavo, das 11 às 13 horas, na
Rua José Estêvão e em Aveiro,
às 2.^{as}, 5.^{as} e sábados a
partir das 15 horas, na Casa
de Saúde da Vera-Cruz.

Residência:

Quinta do Alquedão
ILHAVO - Telef. 6

MARIA BRANCO

PARTEIRA ENFERMEIRA

Rua Combatentes da Grande
Guerra, 23 - AVEIRO

Partos e tratamentos

— de senhoras —

Chamadas a qualquer hora

Automóvel Privativo

Telefone 687

Dr. Manuel Figueiredo

Clínica Geral

Consultas às 16 horas nas
4.^{as} feiras e sábados.

Avenida Dr. Lourenço Pei-
xinho n.^o 50 - Telef. 706.

AVEIRO

Berta Espanha

MÉDICA

Clínica Geral de Senhoras e Crianças

PARTOS

Consultas todos os dias
úteis, das 9 às 11,30 horas e
das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, 110-1.^o esquerdo

AVEIRO

Património dos Pobres Crónica internacional

(Continuação da 1.ª pag.)

lançando à face dos homens da sua Pátria o labeu dos maiores crimes. Já se lhe chama o *padre incendiário do gelo*, e à sua obra uma *rajada de caridade sobre vagas de frio*. O seu nome tornou-se uma legenda. Andará amanhã na fela branca dos cinemas, como já anda agora no coração da humanidade.

O fogo alastra

Foi em princípio de Dezembro que, em Aveiro, se ouviu também um grito semelhante. E podemos dizer que a semente nem cafu no caminho, nem entre as pedras, nem no meio dos espinhos. Cafu toda, muito ao confrário, em boa terra.

Já toda a gente sabe. Já toda a gente fala. Já muita gente deu. O «Património dos Pobres» corre de boca em boca, passa de casa em casa, vai às fábricas, às oficinas, aos escritórios, aos cinemas e teatros, aos próprios clubes e cafés.

O fogo alastra, embora não tão depressa como seria nosso desejo, não tão depressa como seria necessário para acudir a esse mundo de misérias morais e sociais que, dia e noite, clamam o seu próprio desespero, o seu abandono, o seu trágico esquecimento.

O fogo alastra! Mas é preciso continuar. E' preciso levar a cabo esta obra ingente. E' preciso temer os castigos de Deus, que, implacavelmente, cairão sobre nós, se não soubermos corresponder ao clamor de caridade dos nossos irmãos infelizes, *sem tra nem beira*.

O' cidade! Glória, Vera-Cruz, Esgueira!

Vai sem ritmo o que todas as semanas aqui se escrevo. Vai sem literatura. Só vale a alma. Só vale o coração partido. Só vale o sangue do peito. Palavras feitas são palavras mortas. Nós somos contra todos os epitáfios de túmulo. Só aceitamos, de face voltada à luz de Deus, aquele derradeiro epitáfio que nos integre na Vida. Mas esse — em dor ou alegria — precisamos de merecê-lo.

Novas e valiosas ofertas

A comissão executiva esteve, há dias, na Empresa de Cerâmica Vouga. Gentilmente recebida, ouviu a resposta que esperava da generosidade dos seus proprietários: de todos os materiais que ali se fabricam, os precisos para duas casas. E poderá, depois, dar mais ainda. E dará, da sua secção de metalurgia, aquilo que a comissão julgar necessário.

São estas ofertas grandes, quase sem limites, que, juntas a outras, já conhecidas, farão subir depressa as casas do «Património». São estas bondades de alma que confundem e nos obrigam ao mais sentido reconhecimento. Aqui

deixamos, em nome dos pobresinhos.

Depois, em caminho recto, viemos a Paula Dias & Filhos, Ld.ª. E recebemos a primeira dádiva: 1.000\$00. Os filhos do bom e saudosíssimo aveirense que foi o sr. João André da Paula Dias guardam e respeitam a memória de seu pai. Ele estava sempre pronto para ajudar as nobres iniciativas. Os filhos também. Obrigados, amigos, e contem com nova visita, *mais para diante*.

De uma casa comercial, que quis ficar anónima, 2 seiras de prego, no valor de 500\$00.

Demos ainda mais voltas. Ouvimos ainda mais palavras amigas e generosas. Aguardamos, porém, as respostas certas e definitivas.

Um conto e uma carta

O «Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Aveiro» mandou uma carta gentilíssima, dirigida ao nosso jornal, e dentro, uma nota de conto. Transcrevemos da carta: «Representa esta importância a dádiva pobresinha dos mais humildes e desprotegidos operários do Distrito, os da construção civil, para a maravilhosa obra que se propõe construir nesta cidade várias moradias para as mais pobres e desprotegidas famílias».

A direcção reuniu e resolveu, sem que nenhum de nós lá fosse pedir. Estamos certos de que as direcções de outros sindicatos também haverão de reunir — e resolver, dentro das possibilidades, maiores ou mais modestas, de cada organismo. Assim tem sido sempre para tudo o que honra a cidade e o distrito.

3.028\$50

Também esta esmola merece um capítulo à parte. E' esmola de operários. E' suor do rosto.

Ninguém pediu. Eles leram. Eles falaram. E vieram, no fim da semana, doidos de alegria, entregar o envelope lacrado com a linda soma de 3.028\$50. Ao lado, um cartão rezava assim: *do pessoal das Fábricas Aleluia*.

Estes operários honram a nossa cidade e os pergaminhos da casa onde trabalham.

E mais. A' noite, no palco do *Cine-Atlântico* de Ilhavo, onde o seu magnífico grupo coral magnificamente cantou, fomos agradecer. *E estamos lá a preparar mais uma coisa — disseram — mas é ainda segredo*. Que será?

Glória aos operários! O Senhor Jesus, que foi operário também, a todos abençoe e proteja e guarde!

Peditório público

Reuniu-se, há dias, no Paço Episcopal, um grupo de distintas senhoras de Aveiro. Ouviram. E dentro em pouco vão sair para a rua, de casa em casa. Pode acontecer que

batam a alguma porta de quem já deu a sua esmola para o «Património». Se assim for, não haverá motivos para aborrecimentos. Basta dizer-lhes que *eu já dei* — e elas sairão contentes.

Um espectáculo

O sr. Dr. João Raposo, representante, no distrito de Aveiro, das máquinas de costura *Oliva*, vai organizar um espectáculo, à semelhança de anos anteriores, para encerramento dos cursos de corte e bordados daquela importante organização industrial.

O produto desse espectáculo, a realizar em Abril no *Teatro Aveirense*, reverterá para o «Património dos Pobres», como tem revertido, de outras vezes, para diversas instituições de assistência local.

Está bem. Durante este ano, em Aveiro, são os pobres quem manda. Seja tudo para eles.

Subscrição para as Casas dos Pobres

Transporte	45.783\$40
Paula Dias & Filhos, Ld.ª	1.000\$00
Sindicato dos Operários da Construção Civil de Aveiro	1.000\$00
Pessoal das Fábricas Aleluia	3.028\$50
Anónima, de Ilhavo	50\$00
Artur Lopes das Neves, Oliveirinha	50\$00
Confeitaria Mourão	500\$00
Valdemar Lopes da Silva	20\$00
M. G. C., de uns cafés a menos	20\$00
Criada de servir, por alma de sua mãe	20\$00
Anónimo, de Aveiro	110\$00
Anónimo	40\$00
Um sacerdote pobre	100\$00
TOTAL	51.721\$90

Aradas

Aradas 23 — A convite do corpo directivo da Casa do Povo de Aradas, veio no passado domingo à nova sede deste prestimoso Organismo, onde fez uma brilhante exibição, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Esgueira, que se fazia acompanhar de alguns elementos da sua direcção.

O Rancho deu entrada no salão de festas, que se encontrava repleto, pelas 16,30 horas, e foi apresentado pelo sr. Dr. Ernesto Nunes de Paiva, distinto clínico da nossa colectividade, que à de Esgueira deu as boas-vindas. As suas últimas palavras foram coroadas com uma vibrante e calorosa salva de palmas. Em seguida, este conjunto artístico exibiu-se, perante farta assistência, dum modo impecável e brilhante. Esta, de pé, ovacionou, entusiasticamente, no fim de todos os números, o famoso Rancho, que muito honra a sua terra.

No final da exibição, usou da palavra o sr. João Simões Teles, colaborador do *Correio do Vouga*, e membro deste organismo, que exaltou e enalteceu, com palavras encomiásticas, todos os componentes do Rancho Folclórico. — C.

ENQUANTO os representantes dos dois blocos em luta se despedem uns dos outros, na antiga capital alemã, ela própria dividida em duas, como em dois corpos, independentes um do outro, (a triste diplomacia da guerra permitiu que se dividisse a nação que Hitler unificou e Bismark, no século passado, constituiu fazendo reunir numa Confederação o grande número de Estados ali existentes com autonomia própria); enquanto ao fim de tanta discussão durante quase um mês, depois dos banquetes de despedida em confraternização (de dentes cerrados...) o Sr. Foster Dulles se retira para Nova Iorque, Eden para Londres, Bidault para Paris e Molotov para Moscovo — todos com as mãos a abanar por nem uns nem outros terem conseguido coisa alguma do que queriam, mantendo-se assim aquela confusão que agrada à Rússia desde que não consiga a aceitação do seu plano de domínio europeu — lancemos serenamente os olhos para o passado e recordemos essas duas grandes figuras: — da Igreja, Pio XI, e do Estado, Mussolini — que há 25 anos precisos, feitos em 11 do corrente (de 1929) assinaram os Pactos de Latrão, pondo assim termo à velha *Questão Romana* que fez afastar Pio IX do Quirinal, sede do governo temporal dos *Estados Pontifícios* e refugiar-se no Vaticano, donde nunca mais saiu.

A contrapor aos malefícios de uma política absorvente, totalitária do *Fascismo*, procurando resuscitar o antigo imperialismo dos Césares romanos, avultam, entre as grandes obras realizadas por Mussolini, que a sua entrada na guerra ao lado da Alemanha fez destruir, esses Acordos entre o Estado da Itália e a Igreja Romana, conhecidos pela designação de *Pactos de Latrão*, por terem sido assinados no palácio de Latrão, em Roma. Entre todas as boas obras da Revolução fascista foi essa a de maior alcance e significado, pondo assim termo à melindrosa *Questão Romana* que surgira havia mais de meio século, quando as tropas piemontesas do General Cadorna entraram em Roma, em 20 de Setembro de 1870 e violentamente esmagaram a resistência das tropas do Papa consumando assim a unificação da Itália e pondo dessa maneira termo aos *Estados Pontifícios* que tinham na sua existência mais de mil anos de poder temporal do Papa.

Estava-se no tempo das grandes unificações dos Estados, centralizando-se num forte núcleo o poder, o poder e a força a vida de um bloco unitário, formado pela aglutinação das autonomias locais, pulverizadas e dispersas, com pequeno valor na vida internacional do continente. Bismark e Guilherme 1.º não conseguiram a unidade germânica num Estado único; não passaram de uma Confederação dos vá-

rios pequenos Estados existentes — Saxe, Baviera, Prússia, etc. — fixando-se neste último o núcleo central, daí partindo a designação de Estado prussiano para a Alemanha inteira.

O mesmo, também por esse tempo na Península Adriática — a Itália de hoje e desde 1870 para cá — e antes com vários Estados independentes, dos quais se distinguem, pela sua tradição histórica um e significado espiritual o outro: — a República de Veneza — com o seu palácio dos Doges, a atestar ainda hoje a sua antiga grandeza — e os Estados Pontifícios dos quais o Papa era o Chefe temporal e espiritual, ao mesmo tempo que Chefe espiritual, como hoje, de todo o Mundo católico.

★

Governava então a Igreja Pio IX, o Papa da Imaculada Conceição, de cuja definição dogmática passa agora o primeiro centenário, e ocupava, por direito próprio, o Quirinal, onde se instalou, depois da entrada de Cadorna em Roma e de desbaratadas as reduzidas tropas pontifícias, o Rei Victor Manuel II. Pio IX sotreu grande desgosto e instalou-se no Vaticano donde nunca mais saíram os Papas até aos Pactos de Latrão.

Pio IX recusou-se a aceitar a esmola da célebre *Lel de Garantias*, de Maio de 1871, em que o Estado lhe concedia (como se isto fosse prerrogativa do Estado) a liberdade e independência em matéria religiosa e regulava as suas relações com a Santa Sé, tudo isto unilateralmente.

E' claro que o espírito da época confundia no mesmo critério a política do Estado com a da Igreja, dando àquele, como hoje por essa Europa fora, primado sobre esta.

A maçonaria, dum lado e doutro da Mancha, assenhoreou-se de toda a política do velho continente e visava particularmente a Igreja e o poder do Papa.

Pelos «Pactos de Latrão» — o Tratado e Concordata — a situação modificou-se. Pelo *Tratado* criava-se um novo Estado — o Vaticano (Cidade do Vaticano) com independência e vida jurídica própria; pela *Concordata* regulavam-se as relações do Estado com a Igreja.

Foi uma original solução dum pleito, silenciosamente mantido desde 1870 terminando assim a *Questão Romana* que durou quase 60 anos, incontestavelmente devido isto aos dois altos espíritos que conceberam e realizaram os Acordos.

Mussolini, anos depois, referindo-se-lhes num artigo e anotando a sua resistência ao conflito de 1931 sobre a educação da juventude, concluía as suas considerações com estas palavras:

— *Todo aquele que quebre ou perturbe a união religiosa de um país comete um crime de lesa-nação.*

(atrasado)

Querubim Guimarães